

GRITO NO NORDESTE



ANO V

Nº 18

Abril / Junho/1971

ÍNDICE

- <u>HOMENS CONSCIENTES E HOMENS DE FÉ</u>	pág. 2
- <u>A VIDA NO MEIO RURAL DO NORDESTE :</u>	
Problema da Terra na Assembléa Federal.....	" 5
Estado Financeira Cans Para Reduzir Desemprego	" 7
Nordeste Cresceu 10 % em 1971	" 7
- <u>A IGREJA PRESENTE NO NORDESTE :</u>	
Ordemação de Raymundo Cruz	" 8
Ordemação de Enoque Salvador de Melo	" 8
Enderôgos de Padres	" 8
Bispo da Bahia	" 8
Nova Carta do Papa	" 9
- <u>CULTURA DO NOSSO POVO :</u>	
"O Valor de Dez Centavos".....	" 11
"Encontro Religioso que Nunca Esquecerai".....	" 13
- <u>A VIDA DO MOVIMENTO :</u>	
Viagem de Pe. Servat e Ajuda de Pe. Tornie	" 14
No Plano Regional :	
Parada Regional	" 14
Dias de Aprofundamento Espiritual dos Responsáveis... ..	" 14
Encontro de Assistentes	" 15
Notícias dos Estados :	
BAHIA	" 15
SERGIPE	" 16
ALAGOAS	" 16
MARANHÃO	" 16
PIAUÍ	" 17
CEARÁ	" 17
R. GRANDE DO NORTE	" 17
PARAÍBA	" 17
PERNAMBUCO	" 17
- <u>NOTÍCIAS DOS AMIGOS DO NORDESTE</u>	" 19

" HOMENS CONSCIENTES

E HOMENS DE FÉ "

Em Maio, os animadores dos diversos estados do Nordeste, se encontraram em Olinda numa revisão regional, seguida por três dias de aprofundamento espiritual.

Essas paradas, vividas num tal ambiente de consciência da situação, de fé e de alegria, marcaram, ao meu ver, o aparecimento duma visão nova do mundo e dum engajamento com os outros, em Jesus Cristo, realmente adultos. Por isso, quero hoje, interrogar-me: Qual é o tipo de homem que aparece? O que vale para uma ação profunda na vida desse Nordeste? Como liga a sua vida ao mistério de Jesus Cristo libertador dos homens?

HOMENS DO CAMPO CHAMADOS À MISSÃO

O homem que aparece depois de cinco anos de trabalho, é um homem que fica sempre semelhante aos outros. Inserido nos outros, é um camponês dentro dos camponeses, dependendo das situações locais e das condições econômicas de cada estado e do seu grupo no campo. O fato de ser mais consciente, mais situado na fé em Jesus Cristo, não o faz sair do seu ambiente; ao contrário, quer se inserir mais na realidade do campo, vivendo, sofrendo a vida de todos, preocupado em transformar, com os outros, as condições de vida, crescendo com todos, chamando todos ao esforço comum.

Os novos cristãos que encontramos, são homens conscientes de ser chamados, de ter uma missão na construção do mundo de hoje. Para eles, o grito duma massa, muitas vózes calada, que se expressa nos sofrimentos, no medo, na fome, na ignorância, é o grito de Deus.

Mas, muitas vózes, não sabem o que dizer, o que responder. "Quem sou eu?" "Sou analfabeto, nunca estudei", "o meu estudo é o cabo da enxada". Isso me lembra muito a resposta, frente aos apelos de Deus, de homens que marcaram a história.

"Quem sou eu para ir ao Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel...? (Êx. Moisés 3. 11)" "Eu não sou homem de palavra fácil...; tenho a boca e a língua pesadas" (Êx. 4. 10). "E eu disse: Ah...Ah...Ah... Senhor Deus. Vêde que não sei falar, porque sou muito jovem (Jeremias 1. 6)". "... sou um pastor de gado, que cultivava sicômeros. E o Senhor pegou em mim, quando eu andava atrás do rebanho, e o Senhor disse-me: "Vai, profetiza ao meu povo de Israel." (Amós 7. 14-15).

DEUS ESTARÁ COM ELES -

Esses homens são conscientes de uma missão. Mas quando descobrem a importância e a grandeza dela, quando percebem as dificuldades, os perigos frente às ameaças de situações privilegiadas que não aceitam a justiça para todos, sentem que a coisa é impossível a realizar. Como podem pessoas analfabetas, amedrontadas, sem cultura, sem terra nem meios de vida, refazer um mundo, libertar os homens da escravidão da miséria, da ignorância e do medo, criar condições para que o homem possa situar-se como gente? O que Deus manda, parece impossível no momento.

O que Deus manda parece impossível no momento: "Aos homens isto é impossível, mas não a Deus; pois a Deus tudo é possível" (Marcos: 10-27)

O Cristo faz descobrir aos camponeses, aos trabalhadores que cada homem é rico de possibilidades. Não se conhece, não sabe quantas grandes coisas pode fazer. É a vida, a experiência que vai revelar tais riquezas, pois Deus que chama, estará com eles. A obra que estão desenvolvendo é a obra própria de Deus, e a tarefa realizada por Jesus Cristo vivo, sofrendo, morrendo e ressuscitando...

A Moisés Deus disse: "Eu estarei contigo..." (Êxodo. 4-12); a Jeremias: "Não temas porque estarei contigo para livrar te" (I-8); a Nossa Senhora: "O Espírito Santo virá sobre ti e a potência do Altíssimo te recobrirá" (Lucas I-35); aos apóstolos: "E eis que estarei convosco todos os dias até o fim do mundo" (Mateus: 28-20)

Assim o homem descobre que as suas possibilidades são infinitas na vida com a força de Deus. Na fé, ele em tudo percebe que é cooperador na obra do Espírito Santo no mundo: obra de libertação total, de criação nova, de Ressurreição que Jesus Cristo já realizou.

ENGAJADOS COM JESUS CRISTO RESSUSCITADO

Consciente de uma missão no mundo de hoje e neste Nordeste a recolocar ao serviço de todos os homens, sabendo que está chamado por Deus, o homem do campo, até agora pisado e mantido numa situação desumana, descobre nêle novas possibilidades e dimensões infinitas. Com Deus pode tudo. Por isso, os militantes camponeses não vivem angustiados, abalados. Ao contrário, a esperança e a alegria marcam até agora os nossos encontros, lembrando o ambiente das reuniões da Igreja dos primeiros séculos: "Os apóstolos viviam... cheios de alegria por terem sido achados dignos de sofrer injúrias pelo nome de Jesus" (Atos dos apóstolos 5. 41). Deus está conosco. Podemos tudo porque estamos engajados com Cristo. Ele venceu o mundo e a morte, ressuscitou, recomeçou um mundo novo, uma criação nova. "Vi, então, um novo céu e uma nova terra..." (Apocalipse 21. 1). "Eis que eu renovo todas as coisas!" (21. 5).

Com ele ninguém pode parar. Um camponês dizia: "Agora estou entendendo... não sou mais cansado nem desanimado... ninguém me vai fazer parar".

FEITOS HOMENS NOVOS

Essa consciência, essa Fé, essa Esperança numa obra já feita a concretizar, a fazer aparecer no mundo de hoje, se fundamenta numa visão bíblica profunda, contemplada na oração, da ação de Cristo ressuscitado, libertando mundos e povos.

Tal maneira de ver e de viver, faz o homem crescer, tomar a sua dimensão total na história que é a realização do Plano de Deus. O camponês faz desaparecer os seus complexos, e não se considera mais como inferior aos outros, mas caminha na vida com essa certeza, muitas vezes dolorosa, dos profetas que sabem onde vão, "como se visse o invisível" (Hebreus 11. 27). Sabe que a missão dele não é só falar, mas agir, realizar, engajar-se onde se faz a construção dum mundo de justiça, chamando os companheiros e unindo-se com eles num mesmo esforço libertador das pessoas.

PARA A RESSURREIÇÃO DO NORDESTE

Esse homem do Nordeste de hoje, consciente e responsável, aparece como um novo Ezechiél, homens do fé e de esperanças, que Deus quer confirmar numa missão. Esse mundo dos pobres, destruídos, vivendo numa condição desumana, famintos, ignorantes, sem saúde, vai poder viver: tomar consciência, despertar para a união e a ação de transformação dum mundo injusto?

Podemos ler a visão grandiosa do capítulo 37 do livro de Ezechiél:

- O profeta caminha numa planície entre ossos dessecados, que representam o povo de Israel vencido e espalhado no mundo. Deus lhe pergunta: "Filho do Homem, esses ossos poderão voltar à vida?" O profeta responde: "Senhor Deus, só vós o sabeis". Deus continua: "Profetiza sobre esses ossos. Ossos dessecados, escutai a Palavra do Senhor! Isto diz o Senhor: "Eis que introduzirei em vós o espírito. Adaptarei a vós nervos e farei crescer a carne sobre vós, que revestirei a pele, infundirei em vós o Espírito e viveis e sabereis que eu sou Deus..."

Da mesma maneira, o Cristão militante do Nordeste sabe que o mundo está em transformação. A força da Ressurreição do Cristo está trabalhando no universo todo e nos corações de todos os homens.

CONCLUSÃO

Jesus Cristo veio reunir todos os homens espalhados no mundo para que tomem consciência que são filhos de Deus, irmãos uns dos outros, responsáveis do mesmo mundo - dado para que todos possam tomar responsabilidade nêle e aproveitá-lo.

Os sofrimentos atuais, as dificuldades, as injustiças, não devem parar o homem; mas fazem parte das dores do imenso parto (Romanos 8. 19-23). Nesta transformação o mundo com a ajuda dos homens de boa vontade vai se mudar, se colocar na situação que Deus quer.

É obra extraordinária, é obra de Jesus Cristo Salvador, libertador da humanidade. Mas obra que só pode aparecer, realizar-se, no mundo de hoje com a participação de todas as pessoas de boa vontade.

José Servat .

"GRITO NO NORDESTE"

Boletim da A.C.R. do Nordeste - Rua de Giriquiti, 48. Cx. Postal, 1968 - RECIFE

Responsável: Equipe Regional da A.C.R.

Preço mínimo: assinatura anual - Cr\$ 3,00 ; Nº Avulso - Cr\$ 0,80.

Quem pode, deverá ajudar mais, para melhor andamento do boletim.

Quem quiser o Nº de "DOCUMENTAÇÃO", Suplemento para assistentes e dirigentes, pedir ao mesmo endereço.

AVISO : O pagamento da assinatura do "GRITO NO NORDESTE" pode ser feito por

VALES POSTAIS ou CHEQUES BANCÁRIOS, em nome de MAXIMÍNIO PEREIRA DE LIMA

no endereço da A.C.R. (acima). Vejam bem como se escreve o nome !

A VIDA NO MEIO

RURAL

O PROBLEMA DA TERRA NA ASSEMBLEIA FEDERAL

Do "diário do Pernambuco - 20-05-71.

O deputado Marcos Freire analisou, ontem, o problema agrário no País, quando anunciou que "trago ao conhecimento desta Casa ôsse fato histórico, qual seja, o de surgir, pela primeira vez, um plano de desenvolvimento do Nordeste, um projeto de Reforma Agrária, agora elaborado e reclamado pela Secretaria Executiva da Sudene".

"E, se há pureza nas intenções do poder central de encaminhar soluções definitivas, para o problema nordestino, é chegada a hora de respaldar (apoiar), com os instrumentos de que dispõe, a autoridade técnica incontestada dessa Secretaria Executiva, dando apoio através de meios e recursos financeiros, para a execução de tal projeto

Ao analisar as potencialidades do Nordeste, ponderou o deputado Marcos Freire :

"Nessa estratégia em busca do desenvolvimento auto-sustentável da Região, aparece, em plano de igual importância, o gravíssimo problema do campo. É que a reestruturação da atividade agrícola há de ser entendida, antes de mais nada, como complementação imprescindível ao nosso processo de industrialização regional. No entanto, é forçoso reconhecer de logo, que ainda hoje permanece intocável a estrutura do setor agrícola, no Nordeste brasileiro. Em termos gerais, tudo continua naquela situação de séculos atrás, como injustificável ônus à nossa economia regional. É a mesma organização fundiária.

A pecuária em moldes primitivos, através de exploração extensiva. A mesma dependência de umas poucas culturas industriais de exportação (cana-de-açúcar, algodão, cacau) baseada em tecnologias superadas e com índices de produtividades tão baixos que, por vezes, exigem os auxílios do poder público para sua competição nos mercados consumidores.

Culturas de subsistência em áreas inadequadas e sem maior significação na economia do mercado, exigindo, incrivelmente, a importação de grande parte dos produtos de consumo. É baixíssimo, em regra geral, o nível tecnológico empregado em todo o processo produtivo agrícola."

Depois de realçar as implicações que o atraso da Reforma Agrária traz aos vários setores da vida de uma região, advertiu o deputado Marcos Freire:

"No Nordeste agrícola, continuamos diante dos mesmos desafios daquilo que já se impunha aos governos de 10, 20, 30 e 40 anos atrás, para não dizer de séculos passados. É a necessidade de se obter mais aumento da produção e o da produtividade. E o dos produtos agro-pecuários, que permitam a auto-suficiência no setor alimentar, o maior abastecimento dos núcleos populacionais, a baixa do custo de vida, a geração de excedentes agrícolas para a exportação.

É a necessidade de aumentar a renda do setor agrícola. A de assegurar uma melhor redistribuição de renda, tudo isso possibilitando a ampliação do nosso mercado consumidor. A de aumentar a oferta de trabalho, diminuindo o desemprego e o subemprego no Nordeste que, há poucos dias, o governador Eraldo Góes denunciava como verdadeiro alar

mante e a Sudene reconhece abranger 1 082 000 famílias, compreendendo 5,5 milhões de pessoas, vivendo, portanto, na pobreza e na miséria, transformados em verdadeiros párias - compulsórios (homens forçadamente expulsos da sociedade) deste País".

Depois de formular as indagações: "o que estará errado?" E "o que estará faltando para o soerguimento (levantamento) definitivo de nossa região?" O deputado Marcos - Freire acrescentou como explicação:

- "Em nosso entender, o principal obstáculo ao desenvolvimento da agricultura reside em nossa estrutura agrária, caracterizada pelo complexo latifúndio-minifúndio e sem cuja reforma não se alcançará o plano desenvolvimento que buscamos.

Da área cadastrada pelo IBRA, em 1967, 78,5 por cento estão nas mãos dos latifundiários, em número de 210.272 imóveis, abrangendo 68.539.539 hectares, enquanto os minifúndios, em número de 942.969 imóveis, ocupam 18,6 por cento dessa mesma área cadastrada, num total de 16.262.112 hectares.

É sabido que as grandes propriedades têm, em média, baixa capacidade de absorção de mão-de-obra e que a percentagem de terras não cultivadas aumenta com o crescimento da superfície das empresas.

Para se ter uma idéia do elevado grau de subutilidade (pouca utilidade) das terras do Nordeste, basta dizer que dados do IBRA mostram que, para uma superfície cadastrada de 68 milhões de hectares, havia 34 milhões sem utilização, ou seja, 50 % da área-cadastrada. Inversamente, nos pequenos estabelecimentos não existem terras ociosas, mas excesso de mão-de-obra.

Adiantou que, daí, inelutavelmente, decorre uma desigualdade de distribuição de renda, acarretando baixa capacidade aquisitiva e, como consequência, baixos níveis de vida da população rural que, no Nordeste, representa 54 % da população total. Frisou ainda, que as estatísticas sul-americanas mostram a lesmedida concentração de propriedades em poucas mãos. "No Brasil, disse, onde metade das terras agrícolas está nas mãos de 1,6 por cento dos proprietários, o Governo do presidente Castelo Branco proclamou a inadiabilidade (que não pode ser adiada) e a prioridade (importância em primeiro lugar) da Reforma Agrária."

Defendendo a necessidade de uma urgente Reforma Agrária, ponderou o deputado - que "o governo, Senhor de tantos poderes, precisa efetivar a integração desse importante setor da vida nordestina em nosso largo programa de desenvolvimento regional, através da execução rápida e até compulsória (forçada) do programa atualmente a cargo do GERAN. Para isso, poderá o Governo lançar mão de vários instrumentos coercitivos, entre os quais, o condicionamento dos créditos oficiais e da concessão de quotas pelo IAA" (Instituto do Açúcar e do Alcool).

Voltando a tratar do projeto de Reforma Agrária, de autoria da SUDENE, já em mãos do Governo, adiantou o Sr. Marcos Freire que a primeira fase do seu programa se dará, se executada, no período 1972-1974. Disse que a SUDENE prevê a criação, nesse triênio, de 700 mil empregos diretos na agricultura da região, com a absorção de 318.800 famílias no processo produtivo.

Essa Reforma Agrária se implanta nas áreas prioritárias do litoral, mata e agreste de Pernambuco; do litoral, mata e agreste, brejo e Borborema oriental, na Paraíba;

e no Recôncavo Baiano. O custo total do projeto inicial está estimado em Cr\$ 2.391 milhões. Concluindo, afirmou: "Aguardemos para ver se, mais uma vez, os recursos necessários à superação do subdesenvolvimento nordestino serão recusados face a outros desígnios".

* * *

ESTADO FINANCIARÁ CANA PARA REDUZIR DESEMPREGO

Do Jornal do Comércio - 24-04-71.

O Estado financiará diretamente os plantadores de cana, através do Bandede (Banco do Estado de Pernambuco), eliminando a participação dos usineiros como intermediários para o financiamento do agricultor através dos recursos do Banco do Brasil.

Obras Públicas, trabalharam vários dias, até encontrarem uma solução para a crise da Mata Sul que vinha provocando a invasão de cidades, por flagelados. Eliminando a ajuda do Governo Estadual na assistência imediata, com o fornecimento de alimentos, o Executivo procurou descobrir uma fórmula que trouxesse o equilíbrio permanente na região para a Pavimentação da PE-66. A idéia foi rejeitada, porque a solução que se aplica ao Sertão, não seria produtiva em uma zona de Usinas.

As frentes de trabalho seriam uma concorrência a agroindústria: o governo pagaria ao trabalhador, dois cruzeiros por dia, enquanto que os usineiros pagam cinco por semana. As frentes esvaziariam a mão de obra da agricultura do açúcar, ao contrário do que acontece no Sertão, onde quando cai a chuva, os trabalhadores abandonam as frentes e voltam ao campo.

Para Reflexão Sobre Esse Texto

Lendo esse texto no "Jornal do Comércio", temos o dever de nos interrogar: --- O que vale mais, na cultura e na indústria da cana-de-açúcar: Os trabalhadores, que por milhares sofrem e morrem, ou os capitais dos grandes proprietários e industriais?

-- As frentes de trabalho, dando quase nada (Cr\$ 2,00 por dia), seriam uma concorrência a agroindústria que explora tantos homens há séculos?

-- Nas decisões de um poder realmente ao serviço do povo, quais os valores e critérios que devem se olhar para tomar decisões: O bem comum de todos, em particular das massas injustiçadas e sofredoras ou o bem particular dum grupinho privilegiado?

O texto do jornal é claro: ninguém quer prejudicar os que têm a riqueza e os pobres não parecem ter nenhum direito às responsabilidades e à participação dos bens que são destinados a todos.

-- Será isso o Plano de Deus?

-- Nos encontramos numa sociedade que dá valor primeiro aos homens ou ao dinheiro?

* * *

NORDESTE CRESCER 10 % EM 1970

No "Diário de Pernambuco" - Terça-feira, 25 de Maio de 1971 - foi dado relato--

rio feito pelo economista Rubens Costa, na inauguração do Centro Social da Microlite Nordeste.

O Nordeste cresceu. A taxa de crescimento é maior do que no Brasil todo. A produção de cimento, de cal, de carne, de açúcar (apesar da seca), de óleo, aumentaram.

Temos que nos alegrar desse crescimento duma produção nacional; mas essa apresentação de resultados deve despertar a reflexão.

- Quais os sacrifícios necessários para conseguir tal resultado? Salários baixos, desempregos, falta de assistência?

- Quem aproveitará de tal crescimento, de tal aumento de produção? Como participará o povo todo, sobretudo os que não têm nem alimentação, nem remédios, nem escola, nem casa.

Como aproveitaram os flagelados das secas?

Um crescimento é verdadeiro quando coloca o produto duma região ao serviço de todos os habitantes, fazendo assim, obra de justiça, que é fundamento de paz e de união.

A IGREJA PRESENTE NO NORDESTE

ORDENAÇÕES

- Para o serviço do povo de Deus, foi ordenado Padre Raymundo Cruz -

No dia 11 de Abril, na festa da Ressurreição, foi ordenado padre, na Catedral de Aracaju, pelo arcebispo Dom Luciano Duarte, o jovem Raymundo Cruz.

Quando seminarista, o novo padre estudou no Instituto de Teologia do Recife e ajudou a paróquia de Ribeirão, diocese de Palmares.

Fazemos votos para que o jovem Raymundo seja feliz no seu apostolado em Sergipe.

- Para o mesmo serviço, vai ser ordenado diácono, no dia 16 de Junho à noite, o jovem franciscano Enoque Salvador de Melo, da equipe rural de seminaristas que vive em Taçaimbó - Pe. A ordenação se celebrará na igreja paroquial dessa cidade e será feita por Dom José Brandão, bispo de Propriá, acompanhado por Dom José Augusto, bispo de Caruaru. No fim do ano, Enoque receberá a ordenação sacerdotal na cidade sergipana de Propriá.

* * *

ENDERÊÇOS DE PADRES RECÉM-ORDENADOS

Benedito Tavares BADU, casa paroquial de ITAPIUMA - Pernambuco. (Município de Iguarassu)

AFRÂNIO Pinheiro, casa paroquial de CURURUPI - Alagoas.

Raymundo JORGE Melo, casa paroquial de ESPERANTINÓPOLIS - Maranhão.

Raymundo Silva, casa paroquial de PARELHAS - Rio Grande do Norte.

Francisco LEONIDAS, casa paroquial de ITABAIANA - Paraíba.

João LOUMA, casa paroquial de AMARANTE - Piauí.

SALVADOR DA BAHIA - No domingo 30 de maio, tomou posse o novo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, que vem de Teresina, no Piauí.

"NOVA CARTA DO PAPA"

(14 de Maio de 1971)

Para marcar o 80º aniversário da carta encíclica, "Rerum Novarum", do Papa LEÃO XIII, o Papa Paulo VI publicou uma nova carta "para responder às necessidades novas de um mundo em transformação". Esse documento poderia chamar-se "O Engajamento dos Cristãos na Vida Social e Política". Paulo VI diz que em tal documento, quer prolongar e desenvolver mais o ensino dos papas antecessores.

+ + +

Na introdução, o Papa lembra o apelo universal à justiça nas transformações atuais. Não pode dizer uma palavra única que vale para todos. As comunidades cristãs devem analisar, com objetividade, as situações próprias das regiões e das nações diversas e clarificá-las com o ensino do Evangelho e da Igreja. Dessa tomada de consciência devem nascer os engajamentos necessários para fazer as transformações necessárias.

+ + +

3 Pontos Principais:

1) Novos Problemas Sociais - A urbanização, isto é, o crescimento extraordinário das cidades. O Papa lembra: dá-se uma atenção especial à organização e ao melhoramento da vida do campo para que as massas miseráveis do interior não tenham a obrigação de se amontoarem nas favelas das cidades?

O Cristão na cidade; o lugar das mulheres e dos jovens; a possibilidade para os trabalhadores de poder organizar-se, desenvolver sindicatos, verdadeira expressão da classe e meio de libertação; a situação das vítimas das transformações rápidas de hoje; a discriminação por causa da raça, da cor da pele, da cultura, do sexo, da religião; o direito de emigração que deve ser reconhecido para todos; a necessidade de criar empregos que deveriam ao menos receber como capitais investidos o valor do que se faz para construir armas ou para ir na lua; o extraordinário desenvolvimento dos meios de comunicação social.

2) Aspirações fundamentais e idéias novas :

- A igualdade diante da lei e o respeito dos direitos naturais de cada pessoa.

- Uma sociedade política que deve organizar-se de maneira a realizar o bem-comum, assegurando a todos igualdade e participação.

- A obrigação do cristão de participar da ação política.

- Os perigos para os homens das ideologias marxistas e liberais que podem escravizá-los e torná-los fechados à descoberta de Deus.

O Papa lembra a condenação do "Marxismo ateu", mas depois o analisa dumamaneira mais atenta, ressaltando os diversos aspectos modernos que o fazem mais humano e atraente.

Da mesma maneira condena não só os abusos do Capitalismo, mas a "ideologia liberal", mesmo considerada como incompatível com a fé cristã.

3) Os cristãos frente a êsses novos problemas:

Fora d'esses dois sistemas ideológicos "que são em oposição radical, em pontos fundamentais com a fé", o cristão está convidado com muita insistência pelo Papa para que entre na vida política, a fim de que faça evoluir as estruturas sociais e de participar dum esforço para criar um tipo de sociedade democrática.

Assim deve se abrir um terceiro rumo para construir o mundo dando a maior participação nas responsabilidades e nas decisões.

Paulo VI tem consciência do valor que muitos cristãos dão às tendências socialistas. Lembra as maneiras diversas que podem apresentar, com os aspectos positivos e negativos; o socialismo não deve ser idealizado. Mas o Papa nunca desaprova a busca dos cristãos à condição que o socialismo não impele nem a liberdade, nem a responsabilidade, nem a fé.

É preciso para os cristãos desenvolverem uma reflexão profunda, partindo das análises das situações diversas e locais e criar uma maneira de construir a sociedade que corresponda às necessidades e à cultura do povo, sem que rer imitar modelos pre-fabricados.

Deve se instaurar uma maior justiça social na repartição dos bens e nos intercâmbios mundiais. Que cada país possa promover o seu próprio desenvolvimento, numa cooperação, sem espírito de dominação econômica e política. Deve-se começar uma revisão da relação entre nações. O essencial é mudar os corações e as estruturas, senão as revoluções serão unicamente mudanças de donos que procuram os mesmos privilégios e fazendo aparecer as mesmas escravidões.

4) Conclusão :

O Papa termina lembrando a significação cristã da ação política, a sua importância e valor em seus diversos graus de responsabilidade; mas não faz dela uma absoluto.

É preciso entrar na ação e difundir as energias do Evangelho. Não basta lembrar princípios, denunciar injustiças e escravidões: devemos tomar as nossas próprias responsabilidades. Mas a mesma fé cristã pode abrir a engajamentos diversos. As opções, isto é, a escolha das doutrinas e dos meios práticos para agir na política, são diversas e dependem da situação, das possibilidades e da consciência de cada um. Os cristãos não devem esquecer isso e pensar que, apesar de tudo, o que os une é mais do que o que os divide.

* * * *

N O T A : Quem quizer o texto completo da carta encíclica do Papa Paulo VI, pode escrever a Fernando Paes de Lira, no secretariado da A.C.R.

NOTAS IMPORTANTES :

- O Padre Servat viajou para visitar sua família e entrar em contato com a sua -
diocese de PAMIEUX, no sul da França. Voltará no fim do ano. Ele gostaria de receber no-
tícias dos militantes e pede que escrevam no seguinte endereço (enviar carta com C\$ 1,40
de selos) : " Monsieur Joseph Servat

Chez M. Pierre Servat

Rue des Jardins - 09 Pamiers - França."

- Até o fim de 70, Jão Renner assumiu o secretariado da A.C.R.. Responsabilizou-se
pelo "Grito do Nordeste". Deixou suas funções para um mais jovem. Queremos agradecer-lhe
pela sua colaboração no desenvolvimento do meio rural do Nordeste.

* * *

- CULTURA DE NOSSO POVO -

" O VALOR DE DEZ CENTAVOS "

Apresentaremos, em seguida, um poema da autoria do Vicente Coêlho Albuquerque ,
de Gravetá (PE). Este poema revela um fato de vida que despertou a curiosidade do poeta e
que também é, lamentavelmente, um fato ainda tão encontrado em nossos dias.

O poeta conta o encontro com essa mulher, que trazia consigo um filho, e fala -
sobre o diálogo que se verificou entre eles, em que essa mulher diz da proveniência do fi-
lho e do atual estado de desprezo de que era portadora. Na sua revelação, como consta no
poema, a Senhora fala claramente de sua queda diante da oferta proposta pelo pai da crian-
ça, um comerciante que a iludiu por "dez centavos". Depois, como quer dizer Vicente Coê-
lho, ela é rejeitada pelos próprios pais por ~~lhe atribuírem~~ a causa do desastroso aconte-
cido. E assim ficou a pobre mãe juntamente ao filho perambulando na estrada do desengano.
Fora ela, então, comprada ao preço de "dez centavos", na falsa oferta do "Senhor Comercii-
ante", e coberta de remorsos clama por uma condição de vida humana. Lamenta o estado do
filho que tanto ama, pela sua inocência.

É interessante o sentimento poético do Vicente Coêlho, com versos em estilos in-
tutos, quando diz de um fato que nos é tão curioso e que é tão inteligentemente trazido -
ao nosso conhecimento.

Então, vejamos de Vicente Coêlho Albuquerque, "O VALOR DE DEZ CENTAVOS":

I

Outro dia eu avistei
Uma pobre mulherzinha,
Pertinho dela encontrei
Também uma criançainha,
Talvez tivesse seis anos
Envolvidinha em uns panos
Que ganhou na caridade,
Quando o drama eu avistei
Então ali despertou
Minha curiosidade .

II

Essa mulher penitente
Chorou olhando pra mim,
Alguma coisa ela sente,
Comigo pensei assim,
Houve um silêncio entre nós
Depois ouvi uma voz
Em um profundo lamento,
Como uma estatua fiquei,
Silencioso escutei
A voz do seu sentimento.

(continua)

III

Amigo, foi êsse o ritmo
Daquela voz piedosa,
Ouçã o quixote legítimo
De uma mulher vaidosa
Que já andou em ~~carinhos~~
De delícias e carinhos
Na vaidade envolvida,
Com o luxo embriagou-se
Pensando que o luxo fosse
Sempre fiel toda vida.

IV

Vi meu destino bater
No portão da vaidade,
Nunca pensei de sofrer
Tanta contrariedade,
Da sorte estraguei o vou;
No mundo avistei um céu;
No amor um sol nascente;
So porque não conhecia
Que no amor existia
O veneno da serpente.

V

Um grande comerciante
Perguntou se eu me vendia,
Do seu coração pedante
Eu também não conhecia,
Por um salário barato
Me vendi aqúele ingrato
Com juro de amizade,
Seu juramento faliu,
O infeliz destruiu
A minha felicidade.

VI

Daquêlê infeliz intento
Nasceu êsse garôtinho
Herdeiro da sofrimento,
Deserdado do carinho,
Um negociante infame
Nem se quer fêz o exame
Na maldita consciência,
Tão negra igualmente a morte
Destruidora da sorte,
Veneno da inocência.

VII

Papai negou-me o afago,
Mamãe seu amor fiel,
Dentro do meu peito trago
A ingratidão cruel
Que registrou os carinhos
E resgatou os beijinhos
Aplicados em meu rosto,
Os carinhos recebidos
Estão sendo devolvidos
Na presença do desgosto.

VIII

Papai quando me vê chora,
Com a vergonha que tem,
Mamãezinha qualquer hora
Que me vê chora também,
Penso no amor paterno
~~Reconheço o carinho materno~~
Sinto cravar um punhal,
Em meu coração nervoso,
É o líquido venenoso
Da ingratidão filial.

IX

Está vendo êste inocente
Da sorte desprotegido?
Nunca ganhou um presente
Do seu pai desconhecido,
Tão malambudo, coitado!
Nem filho de um flagelado
Sofre como êle padece,
Tudo que eu sofro mereço,
Meu filhinho eu reconheço
Que sofre mais não merece.

X

O seu pai gastou comigo
"Dez centavos" e infelizmente
Êsse dinheiro inimigo
Tranquei como uma serpente
Que doikou-me envenenada,
Nossa soma desgraçada,
Vejo as lágrimas que derramo
Molhar da sorte o retrato.
E a ira de um pai ingrato
No filho que tanto amo.

XI

-Dona, me diga quem foi
Que lhe fez tão infeliz?
-Meu amigo me perdoei!
Sua escrava não lhe diz.
"Dez centavos" foi meu prego,
O esposo que conheço
É o dinheiro que tem
Nolo meu sangue manchado,
O pai do meu filho amado
Tem esse valor também.

" ENCONTRO RELIGIOSO QUE NUNCA ESQUECEREI "

De Vicente Coôlho Albuquerque
Não é necessário apresentação, está claro.

I

A sete do Fevereiro
De setenta e um, o ano,
Eu no dever altaneiro
De um cidadão humano
Fui à casa de um irmão,
Em uma reunião
Vi o que não tinha visto,
Um pastor entre as ovelhas
Apresentando as centellas
Do amor vivo de Cristo.

II

Achei muito interessante
Ouvir detalhes matutos,
Daquela turma importante
O pastor colhendo os frutos.
Naquela reunião
Minha maior atenção
E um cuidado sem tamanho
Que abismou-me em verdade,
Foi eu ver a igualdade
De um pastor no rebanho.

III

Tinha matuto, coitado!
Que ia falar tremendo
Por causa do seu estado
Talvez consigo dizendo:
"O pastor zomba de mim!"
Mas ele não fez assim,
Lhe ouviu com tanto respeito
Que se um pai amoroso
A um filho carinhoso
Atende daquele jeito.

IV

Ouvi cristão agitado
Por falta de consciência,
O pastor, tão educado,
Lhe ouviu com paciência,
Mostrando com toda calma
Como se medica a alma,
Nessa consulta tão seria
Mudava de pensamento
Mostrando o medicamento
Que necessita a matéria.

V

Se alguém fugia do plano
Que estava programado,
O pastor via o engano
Mas não estava enganado,
Com todo respeito ouvia
Tinha pobre que dizia
Coisa que nem dava pó,
Ele prestava atenção
Descobrindo no cristão
O que é que o cristão é.

VI

Falou com tanta clemência
Em hora de confissão
Que na minha consciência
Não coube tanta emoção,
Quando ele conversava
Eu do parte observava
Suas palavras sublimes,
O seu capricho sem fim,
Descobri dentro de mim
Um arquipélago de crimes.

VII

No almoço repartiu
Sua humilde refeição,
Entre rebanhos dividia
Com a sua própria mão
Com inofensíveis carinhos
Dividindo em pedacinhos
Uma igualdade sem fim
Que eu fiquei a dizer:
"Antes de papai morrer
Fiz também comigo assim".

VIII

Depois então celebrou
O Sacrifício Sagrado
De Cristo que expirou
Pelo remissão dos pecados,
Naquele ato cristão
Ali casou meu irmão
Com sua amante querida
Demonstrando lealdade
Na maior solenidade
Religiosa da vida.

IX

Depois do encontro findo
Tirou a fotografia
Daquela povo que ouvindo
Passou a noite e o dia,
Com toda dignidade
Foi a atriz da cidade
Cumprindo sua missão,
Batizou duas crianças,
São mais duas alianças
Em nossa religião.

X

Depois de realizar
O que estava programado,
Tratou de se retirar
Bastante emocionado,
Deixando recordações
Nos humildes corações,
Eu senti sua partida
O seu aperto de mão
Deixou-me recordação
Para toda minha vida.

A VIDA DO MOVIMENTO

VIAGEM DO P. SERVAT E AJUDA DO P. TORNIE

Com a viagem do Pe. Servat à França para passar uns meses de férias e tomar um período para pensar e rever o trabalho realizado, o Pe. Tornie acerta de ficar no Recife para que diversas atividades começadas em Pernambuco e noutros estados não fiquem sem o acompanhamento durante a viagem de Pe. Servat.

Pe Tornie trabalhou três anos em Sergipe, sobretudo na zona da cana-de-açúcar, com os militantes de Sergipe. É um amigo que há anos conhece o movimento, pois participou de três encontros regionais.

O Pe Servat viajará no próximo dia 17 .

* * *

NO PLANO REGIONAL :

PARADA REGIONAL - Nesta parada regional se encontraram companheiros de 8 estados do Nordeste, responsáveis pelo movimento no meio rural, de dia 23 a 27, em Olinda . Seu objetivo foi rever a situação de cada um, na vida toda, familiar, profissional, social, política e religiosa. Partindo disso, buscando as influências e quais elas? descoberta de crescimento e vivência de cristãos autênticos no mundo.

O segundo dia teve como objetivo buscar, partindo do último encontro regional, como se desenvolveu a atividade do movimento na base, na diocese e no estado, e o que vale, buscando como o movimento nos tem ajudado ou não, em todos esses problemas.

No terceiro dia foi feito um planejamento para melhor desenvolvimento do nosso trabalho em cada lugar.

DIAS DE APROFUNDAMENTO ESPIRITUAL DOS RESPONSÁVEIS (OLINDA - 27-30, maio)

Com Representantes de 8 estados (30 pessoas

O resultado dos três dias de parada (18 pessoas), foi a matéria para o aprofundamento na fé de cristãos decididos a se colocar ao serviço do mundo a transformar onde as pessoas poderão ser gente. Quais as esperanças e as angústias do povo?

O que queremos nós, cristãos conscientes que devem viver o Evangelho na realidade do nosso meio rural?

Estamos enviados no mundo para realizar obra de Deus, como Moisés, os profetas, Nossa Senhora e os apóstolos. Só, não podemos realizar a nossa missão, mas "Deus estará conosco". Nos interrogamos muito: Quando e como percebemos que estamos enviados, que temos responsabilidade no mundo?

A base de nossa fé é Jesus Cristo, o Jesus Cristo Ressuscitado. Ele é o primeiro que vive uma vida nova, que começa uma nova criação: "Ele faz nova, todas as coisas" (Apocalipse - 21. 5). A Ressurreição é um fato atual, que se realiza em nós e por nós, nas pessoas e pelas pessoas, no mundo todo. Nos sofrimentos do mundo de hoje devemos perceber o suspiro da criação "em dores de parto", esperando ansiosamente "a manifestação dos filhos de Deus" (Romanos - 8. 22 e 19).

Quais os sinais duma Ressurreição em nós, nos outros, na nossa classe, no mundo? Como praticamente na realidade de nossa vida de hoje, podemos participar dessa Res -

surreição de Cristo que se realiza sempre nos homens que se encaminham a Deus e nas coisas reolocadas ao serviço dos homens.

Como realizar isso? Pela minha vida de todos os dias, pelo meu engajamento em de se constrói hoje o mundo de justiça e de amor que os homens esperam. Pelo meu encontro com os irmãos cristãos para mais tomar consciência das realidades que vivemos, comparando-as com os valores do Evangelho, nos ajudando numa verdadeira oração que nos ligue com Jesus Cristo, vivendo a vida profunda da Igreja, Corpo de Cristo e povo de Deus, na celebração da palavra e no sacramento, sobretudo na Eucaristia.

ENCONTRO DE ASSISTENTES (26-27 de Abril)

Encontraram-se 2 dias, padres jovens de Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, e Rio Grande do Norte e os responsáveis da equipe regional. Foi definida a função do padre assistente depois duma série revisão de vida de cada participante: padre irmão, "Segurado com a gente, caminhando com as pessoas, sem espírito de superioridade e de classe! Padre vivendo a nossa vida para conhecê-la e ajudar-nos a aprofundá-la. Padre que sabe fazer a unidade de sua vida em função da Missão recebida e do serviço das pessoas. Padre amigo que deixa cair as hierarquias, as separações artificiais, unido na mesma Missão com os leigos; Padre homem de diálogo, que sabe ouvir as pessoas, mesmo quando não gosta do que dizem; Padre homem de fé que, na história das pessoas e do mundo sabe ler a presença de Deus, percebe a realização da morte e da Ressurreição de Jesus Cristo, "como se visse o invisível" (Hebreus - 11. 27); Padre, homem de esperança, que sabe que temos que revelar uma obra já re-

Uma discussão se desenvolveu sobre esse tema: como acompanhar, duma maneira eficaz e autêntica, as pessoas quando atingem um grau mais alto de consciência e tomam engajamentos importantes.

CONCLUSÃO do Encontro : Os padres presentes decidiram assumir mais a assistência dos diversos grupos na base, nas dioceses, nos estados e até no plano regional.

Tudo isso deve ser assumido na consciência que a responsabilidade é colegial, não só de um ou de dois, mas de todos. Praticamente, foram criadas duas comissões: uma para pensar e preparar um encontro de assistentes das equipes, outro para continuar e desenvolver a revista "Documentação", boletim ao serviço dos padres do meio rural para formação, informação e troca de experiências pastorais.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

BAHIA - Viajaram à Bahia quatro elementos responsáveis do movimento, dois padres e dois leigos, com a finalidade de ajudar a várias comunidades, atendendo a convite delas. Partindo dessa visita, ficaram dois, um padre e um leigo, ajudando num encontro em Amargosa, de dia 4 a 7 de maio, e seus objetivos eram aprofundar as causas da realidade de vida, já discutida em um encontro realizado antes em Feira de Santana.

No mesmo dia, de 3 a 4, um dos padres e um leigo participaram de um encontro em Vitória da Conquista, a convite do vigário daquela localidade, cujo principal objetivo era procurar, como cristão, ver a realidade de cada lugar onde vivem as pessoas. Partindo disto, foi bem participada, tanto pelo povo como pelo vigário e as professoras.

Voltando de Conquista, ficaram em Jiquié, na comunidade de "Curral Novo", passaram o dia com a comunidade, à noite fizeram uma reunião com três casais, procurando - ver de perto a vida do lugar. Na reunião, dizia D. Clara, responsável pela comunidade, - que achava que o povo não está engajado em tal. Observou-se que o que fizeram pelos ou - tros até hoje não foi muito, mas que é válida a preocupação de visitar todos aqueles que ainda não descobriram o valor de cada um a serviço dos outros. Aos poucos viu-se que ape - sar de tudo sempre é possível fazer-se alguma coisa.

Saindo de Jiquié, foram a Rui Barbosa onde fizeram uma visita aos padres. De - pois foram no mosteiro de Joquitibá; aí passaram a noite com os monges, com quem discuti - ram e aprofundaram com relação à participação deles e suas preocupações com o povo. Viu - se, destacadamente, a grande animação e preocupação deles pelo homem do seu meio rural. Junto a eles fizeram uma visita a casas de agricultores, voltando, daí, a Riachão de Ja - cuipé, onde gozaram da oportunidade de um ótimo contato com o padre e o povo, com uma re - união com gente da cidade e outra reunião com fazendeiros daquele local. Nessa reunião discutiram sobre a vida dos fazendeiros, as dificuldades, as preocupações na vida profis - sional, e descobriram que a cultura do "sisal" não correspondia às necessidades do fazen - deiro, mas foi visto também que, apesar de tudo, nesta época do seca, foi quem acudiu, em parte, as necessidades do mais pobre, porque ao menos tinha trabalho.

SERGIPE - O movimento de A.C.R. está bem desenvolvido no estado, faz alguns a - nos que há equipes na zona canavieira (Maruim, Sto. Amaro e General Maynard), com mili - tantes responsáveis, adultos, que estão animando as organizações do trabalho, sindicato , Fun Rural; há equipes no Agreste, em Ribeirópolis, em Lagarto, vários dias de estudo fô - ram realizados, com uma boa participação, em Sto. Amaro, em Japaratuba, sobre o problema "terra" ("Deus entrega a terra nas mãos de todos os homens"). Apesar da saída de vários pa - dres, os militantes não se desanimaram, e estão continuando o trabalho começado. Mas fal - ta uma coordenação e a assistência de um padre.

Propriá - Dias de aprofundamento espiritual - Na semana santa, de quinta a sába - do, 26 militantes da diocese de Sergipe se encontraram em Propriá, no centro de treina - mento. Queriam aproveitar nesses dias grandes, da ajuda do assistente e dum responsável - da região para uma profunda reflexão na fé, descobrir o valor da atividade feita e dos - engajamentos tomados.

A participação foi muito boa nos círculos e assembléias. Os militantes volta - ram a casa decididos a continuar o esforço começado, apesar de tantas dificuldades.

ALAGOAS - O trabalho dos militantes se limita à paróquia de Caraíbas perto de Arapiraca, e outros grupos que começam na diocese de Penedo (Cararipe, Junqueiro, bairro de Penedo).

MARANHÃO - No Maranhão o movimento cresce. Seu crescimento aparece pela presen - ça de novos elementos que se responsabilizam e tomam consciência de sua missão no meio - rural. Partindo disso, criou-se uma equipe de 8 elementos de várias comunidades que fa - zem a coordenação dos trabalhos do movimento nas bases. Essa equipe tem por necessidade - encontrar-se mensalmente para revisão.

PIAUÍ - Apesar das dificuldades entre as pessoas, os militantes procuram ser sinceros na sua missão de cristãos a serviço dos outros, procurando descobrir cada vez mais qual é a missão do movimento e como continuar esse trabalho de Jesus Cristo, sem fugir e sem temer tudo aquilo que aparece e que vem como interrogação para nosso trabalho no meio rural.

CEARÁ - Limoeiro do Norte - Querem ser fermento dentro das organizações. Uma equipe de 3 pessoas coordena e se coloca à disposição da diocese. Esses 3 elementos se encontram todos os meses.

A preocupação é aprofundar as bases do método de trabalho e encontrar outros elementos mais responsáveis. O trabalho se faz só com pequenos agricultores.

Existem 6 grupos na base: faltam militantes.

Rio Grande do Norte - Movimento nas 3 dioceses do estado. Em Mossoró: 8 grupos; em Caicó: trabalho em 4 paróquias.

- Em Natal: A primeira equipe de São Paulo do Potengi fez nascer outras equipes. O responsável está mais em ligação com o regional.

A coordenação se encontra todos os meses. Em 8 paróquias, os militantes assumem um trabalho na base.

Em Meio - Realizou-se um encontro diocesano em Ponto Negro, com 17 participantes, animados pelo responsável e o assistente.

PARAÍBA - De 16 a 20 de Abril, o assistente Pe Servat, e um responsável do movimento, visitaram uma certa área da Paraíba. Nesta visita de 4 dias puderam observar de perto como anda o movimento naquelas regiões, ou seja, Arara, Solânea, Areias e Lagoa Grande. Apesar das dificuldades, ou melhor, dos desajustamentos entre pessoas, nesta área, existe também uma grande preocupação por falta de assistência dos membros já atingidos pelo movimento. São pessoas que esperam demais um melhor acompanhamento, mais de perto, para melhor ajudar a caminhar naquilo que descobriram através dos contatos de encontros e de reuniões com responsáveis do movimento que tiveram em suas comunidades em continuidade do trabalho de Jesus Cristo a serviço dos Homens e do Mundo.

Viu-se de perto que a semente plantada nasceu, agora precisa de pessoas para ajudar a planta no seu crescimento a fim de que essa planta não perca seu fruto, mas que haja uma colheita. Partindo disto, nós devemos nos interrogarmos se "somos ou não, trabalhadores dessa vinha? Como responsáveis, nos interrogamos quando vemos as angústias dos companheiros que querem e necessitam de nossa ajuda para poder entender mais e fazer mais junto aos irmãos do meio rural.

PERNAMBUCO - Salgueiro - Foi feita uma visita a Salgueiro nos dias 24 e 25 de Abril. Lá realizou-se uma reunião no sítio "Sirri de Baixo" com os habitantes de lá, onde se refletiu as maiores dificuldades dali. Dizia um responsável do lugar: "aqui é pior porque o povo não quer entender, tenho a maior dificuldade de reunir as pessoas porque o povo tem medo dos patrões e ainda não entende, é uma gente muito individualista". Essa reunião teve um bom relacionamento entre os participantes, onde descobriram que uma Co-

perativa pode melhorar a situação.

Diocese de Afogados da Ingazeira

São José do Egito - Membros do movimento, nos dias 12, 13 e 14 de Abril, estiveram em São José do Egito, atendendo a vários convites. No dia 13 foi feito, com um padre da cidade, um planejamento. No dia seguinte, atendendo a um convite feito ao padre, foi um membro e esse padre a uma capela, onde ele celebrou uma missa e logo após foi feita uma reunião com o povo do lugar, e refletiu-se as maiores dificuldades daqueles habitantes, frente à realidade de hoje. Foi concluído que passam muitas dificuldades nesse tempo de seca. O padre e o povo ajudam muito as pessoas mais necessitadas, distribuem milho, feijão, desde que se comprometam a entregar a semente recebida quando lucrar a safra.

No dia 14, realizou-se uma visita a uma outra comunidade e à noite houve uma reunião com os fazendeiros, onde se refletiu as dificuldades daqueles agricultores, como: plantio de milho e feijão para colher mais; como combater as pragas; as dificuldades em encontrar veneno; o comerciante irresponsável, oportunista. E descobriu-se que não se pode continuar assim e o que podem fazer é se prevenir fazendo agudes e se reunindo todos numa só força, mesmo que sejam mais fracos.

Tuparetama - Nos dias 16, 17 e 18 dois elementos responsáveis do movimento visitaram Tuparetama. No dia 16 foi feito um planejamento com o padre. Esse padre se preocupa bastante pelo desenvolvimento do povo daquele lugar. No dia 17, visitaram 3 sítios e durante a noite fizeram uma reunião com pessoas do sítio. O povo falou em problemas de sua vida como também uma preocupação com respeito às proibições daquilo que é feito para o bem comum.

São José do Belmonte - Partindo das visitas acima, no dia 19 a 25 de Abril, esses mesmos elementos fizeram uma visita a São José do Belmonte. No primeiro dia foi feito um planejamento com o padre. Dois responsáveis se dirigiram a um povoado, lá fizeram reunião com seu povo. Foram colocados diversos assuntos, começando pela realidade do povo do lugar, diversas dificuldades da vida, como: Falta de trabalho, falta de organização e também uma grande preocupação pelo prôco da colheita. Essa reunião foi bem participada por todos presentes. Viu-se que o povo é muito escravizado pelo comerciante. Mas descobriram que não deviam ficar desta maneira e que tinham que ser mais gente.

No dia seguinte se deslocaram para um sítio onde foi feita uma visita a duas famílias e durante a noite uma reunião em que se descobriu as maiores dificuldades do povo do lugar.

Diocese de Pesqueira - Tem uma equipe diocesana o trabalho em 5 paróquias; o trabalho na base é muito difícil, não aparece muito.

Diocese de Garanhuns - Encontro de Lagoão de 15 a 16 de Maio - Encontro de camponês no sítio Salgadinho. Uma pergunta orientou a reflexão nesse encontro: o que vale o trabalho realizado em nossa comunidade? Descobriu-se pessoas que abrem os olhos e dão valor ao sindicato: "o sindicato é nosso". Pessoas que se responsabilizam pelo bem de todos: construção dum agude com a participação de 50 famílias unidas. Pessoas que vencem o medo e exigem direitos. Mas o povo pede várias vezes, como esmola, o direito de viver,

em vez de exigir.

O valor da ação depende da participação nossa na mesma: fazer não para o povo, mas com o povo, deveria ser a linha de trabalho.

Todos deviam dar valor a conquistar o bem-comum de todos, isso é, a condição de viver para todos, o reconhecimento na realidade dos direitos de cada um, e o bem-particular de grupos e pessoas, que vem em segunda posição.

Diocese de Caruaru - Encontro de Gravata - (22 e 23 de Maio) - As reflexões - partiram da interrogação: "Qual a maior dificuldade na comunidade?"

Falta de terra, falta de instrução; falta de consciência dos seus direitos e do seu valor de pessoa humana; falta de consciência duma responsabilidade no mundo, falta de organização.

O homem do campo não pode ficar parado. A equipe local deve ser um fermento - transformador da pessoa e da situação.

Diocese do Recife - Encontro diocesano - No dia 27 de Abril realizou-se um dia de estudo de elementos da zona da cana da diocese do Recife, com a participação de 22 - trabalhadores rurais de Vitória de Sto. Antônio, Cabo, Massaranduba, Jussara e da Usina São José. Foi refletida a situação de cada lugar. Depois viu-se se esta situação é boa para o bem das pessoas ou não. E, em terceiro lugar, se estava esta situação correspondendo à vontade de Deus. Como e por que?

Vitória de Santo Antônio - No dia 25 de Abril realizou-se um dia de estudo em Vitória de Sto. Antônio, com a participação de 16 pessoas. Cuja maior preocupação era de todos se olharem em cada lugar, o que estão fazendo e como melhor fazer para que o movimento se desenvolva e cresça, com mais participação das pessoas.

Paraíba - (Continuação do noticiário da Paraíba que faltou relatar parte) - Houve encontros, reuniões, dias de estudo. Os militantes se correspondem para comunicar suas experiências.

* * *

NOTÍCIAS DOS AMIGOS DO NORDESTE

- Foi batizado José Fernando Ferreira, na Usina São José, Igarassu. Filho de Geraldo Benardino Ferreira e Marinalva Torres Ferreira.

- Nasceu o 3º filho de Antônio Almeida e Berta, de Solânea (Pb)

- Nasceu Ivonete, filha de José Soares e Doralice, no sítio Feijão, S. Bento do Una (Pe). Nasceu também Elisabete, filha de Vilebaldo M. das Neves, sítio Salgadinho, Lagoado (Pe).

- S. José de Igarassu - Faleceu no dia 28 de Maio a esposa de Luis Cardoso. E também faleceu em S. José, Albertino, esposo de Dona Silva (Engenho Piedade).

- Novas dioceses no Ceará: Itapipoca, Quixadá (bispo nomeado, D. Joaquim Rufino), Tianguá (bispo nomeado, Dom Timóteo).

Recife, 8 de Junho de 1971

Responsável: Pe José Servat e equipe regional - ACR